

## **ANTI-PARASITÁRIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PROFILAXIA OU TERAPIA?**

BRUNA IBIAPINO DE SÁ ANDRADE; SALES SILVA NASCIMENTO; JANAINA BARROS  
LUCAS GOES DA SILVA; REBECA LOUIZE DOS SANTOS OLIVEIRA

**INTRODUÇÃO:** As parasitoses representam um desafio constante na atenção primária à saúde, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Isso se deve à carência de saneamento básico e à falta de educação em saúde. Nesse sentido, o uso de anti-parasitários visa aliviar os sintomas e prevenir complicações. **OBJETIVOS:** Avaliar o uso de anti-parasitários na atenção primária, considerando suas principais indicações terapêuticas e os riscos associados ao uso indiscriminado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, que aborda a terapia anti-parasitária na atenção primária. Os dados utilizados são secundários e foram obtidos por meio das plataformas Scielo e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2011 a 2022, com os seguintes descritores: "anti-parasitários", "terapia" e "uso indiscriminado". **RESULTADOS:** As parasitoses são uma causa frequente de problemas de saúde pública no Brasil. Nesse contexto, o uso de anti-parasitários é recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com o objetivo de interromper o ciclo epidemiológico dos parasitas. No entanto, a desparasitação profilática de rotina pode potencialmente induzir resistência nesses patógenos, reduzindo a eficácia dos fármacos. Portanto, em termos de prevenção, as medidas de saneamento básico para a comunidade e as práticas de higiene individual continuam sendo as principais indicações. Quanto ao tratamento, o uso de fármacos ainda é recomendado, visando à redução dos níveis de parasitas no organismo para níveis toleráveis. Nesse contexto, o albendazol é o fármaco de escolha na terapia empírica, devido à sua ampla cobertura contra as parasitoses. No entanto, é importante ressaltar que o seu uso não impede a reinfecção. **CONCLUSÃO:** Conforme demonstrado por diversos estudos, o uso profilático de anti-parasitários na atenção primária é relevante, especialmente no Brasil, onde as condições de saneamento básico ainda são insuficientes, facilitando a disseminação das parasitoses. No entanto, é crucial considerar que a prescrição desses medicamentos não deve ser feita de forma indiscriminada e deve respeitar as diretrizes estabelecidas pela OMS, que indicam um número mínimo de administrações por ano. Quanto ao tratamento, é fundamental levar em conta as características específicas dos parasitas, os modos de infecção e a prevalência na região antes de prescrever o tratamento farmacológico.

**Palavras-chave:** Atenção básica, Anti-parasitário, Parasitoses, Tratamento, Prevenção.